

Ata da Reunião do Colegiado de *Campus*

IFRJ - Realengo

Ao sétimo dia do mês de abril do ano de 2020, às 10 horas, teve início a reunião virtual do Colegiado de *Campus* do *campus* Realengo, com a presença dos seguintes membros: a diretora-geral, docente Elisa Pôças, a diretora de Ensino, docente Hélia Pinheiro, a coordenadora de Extensão, docente Ana Carolina de Souza Basso, a coordenadora do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, docente Lúcia Reis, a coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional, docente Márcia Cristina de Araújo, a coordenadora do Curso de Fisioterapia, docente Elisa Beatriz Van Eyken, o coordenador do Curso de Farmácia, docente Murilo Lima, os técnicos-administrativos: Janine Valpassos, coordenadora de Gestão de Pessoas, e Viviane de Souza, coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. A diretora-geral dá início à reunião, abordando o primeiro ponto da pauta, a saber: prorrogação da licença para doutorado das professoras Adriana Sathler e Geruza Valadares. A diretora-geral esclarece que a prorrogação da licença da docente Geruza Valadares compreende o período de primeiro de setembro de 2020 a trinta e um de agosto de 2021 e que o doutorado está acontecendo na Espanha. O coordenador do curso de Farmácia, Murilo Lima, afirma que a solicitação foi aprovada por unanimidade no Colegiado de Curso. A coordenadora do curso de Terapia Ocupacional, Márcia Araújo, esclarece que o Colegiado do curso também aprovou, por unanimidade, a continuação do trabalho da docente em questão. A coordenadora do curso de Fisioterapia, Elisa Van Eyken, por sua vez, esclarece que o Colegiado do curso de Fisioterapia votou pela permanência da docente no doutorado, frisando a necessidade do professor substituto. A coordenadora de Extensão, Ana Carolina, ressalta igualmente a questão da manutenção de um professor substituto, uma vez que, diante do atual cenário (COVID-19), seria inviável que Geruza retornasse da Espanha. Segundo Ana Carolina, não se sabe se algum professor poderia assumir as matérias da professora. Ainda de acordo com a coordenadora, caso não haja substituto, a questão poderá ser levada para discussão no Colegiado de *Campus*. A

coordenadora do Curso de Fisioterapia explica que prefere aguardar a discussão no Colegiado de Fisioterapia a respeito da solicitação, no caso de não ser aprovado um substituto. A diretora geral afirma que, no momento, não está havendo nenhuma contratação, dado o cenário da pandemia. Assim, todas as contratações que estavam em curso foram interrompidas. Ela ainda diz que entende a ponderação das coordenadoras e que é preciso se antecipar, considerando a possibilidade de se receber um “não” para a prorrogação do contrato dos substitutos das docentes Geruza Valadares e Adriana Sathler. O coordenador do curso de Farmácia esclarece que a doutoranda leciona uma única matéria no referido curso e que, por isso, seria mais fácil conseguir algum professor interno para substituí-la, uma vez que o doutorado da Geruza depende da permanência dela na Espanha. A diretora geral sugere que se faça a aprovação do ponto, com a condição da prorrogação do contrato do professor substituto. A coordenadora Elisa Van Eyken solicita que se faça, então, a votação por meio de *chat*, a fim de que fique registrada a decisão. A coordenadora do Curso de ACS, docente Lúcia Reis, afirma que também está de acordo. Em seguida, a diretora-geral expõe que a docente Adriana Sathler solicitou a prorrogação de sua licença no período de 03 de junho de 2020 a 31 de dezembro de 2021. A coordenadora do curso de Terapia Ocupacional explica que a aprovação da saída da docente não foi unânime no Colegiado de Terapia Ocupacional. Houve 01 voto contrário e aprovou-se a prorrogação por 12 meses, e não por 18 meses, conforme a solicitação, considerando-se que o doutorado da docente acontece no Rio de Janeiro. No Colegiado de Fisioterapia, houve 20 votos a favor e 01 contra, condicionando-se o afastamento da docente à prorrogação do contrato do professor substituto. A docente Ana Carolina explica que votou contra os 18 meses, uma vez que há docentes que também pleitearam um professor substituto, pois fazem doutorado em outro estado. A coordenadora Elisa Van Eyken explica que o Colegiado foi unânime na votação do ponto em questão, mas apenas por 12 meses e não 18 meses. O afastamento também está condicionado à manutenção do professor substituto. A diretora de Ensino, Hélia Pinheiro, ressalta que é possível que a docente Geruza precise de mais tempo para o término do doutorado, devido à pandemia. Essa pode ser uma questão para se discutir futuramente, pois um professor afastado, ao retornar, ainda deve gozar suas férias acumuladas na licença. A diretora explica que um professor, com dois anos de licença, teria dois períodos de 15 dias de férias e dois períodos de 30 dias de férias. Assim, haveria quase 01 período letivo de férias para essas docentes, no momento em que elas retornassem. O término do doutorado da docente Adriana Sathler está previsto para 28 de fevereiro de 2022,

conforme ressalva da mesma em seu requerimento. A diretora Hélia afirma que tem negociado as férias de docentes afastados de forma que não se prejudique o período letivo. No entanto, é preciso ter toda a situação em mente, para futuras discussões, pois é possível que se fique sem substituto, por 01 período. A coordenadora Márcia Araújo explica que a discussão do tema, no Colegiado de Terapia Ocupacional, não se aprofundou tanto, pois entendeu-se que 12 meses é algo garantido para o docente e que os outros meses solicitados pela docente deveriam ir novamente para a decisão de colegiados. A diretora-geral esclarece que é possível aprovar as solicitações e, posteriormente, caso necessário, se fazer uma discussão, aventando todas as questões expostas na reunião. A coordenadora de Pessoas, Janine Valpassos, indaga sobre outros docentes que estão inscritos em edital para afastamento e Elisa Pôças afirma que os docentes que entraram no edital deste ano estão garantidos, mas há ainda a questão da contratação dos substitutos, que está parada, devido à pandemia. Em relação à autorização para capacitações, a diretora-geral expõe que deverão ser seguidos os critérios do documento interno. Mas deverá ser feita uma consulta à reitoria a respeito da viabilidade desse documento. Essa consulta será feita pela diretoria do campus à DGP. **O Colegiado é favorável às solicitações e delibera conceder a prorrogação do afastamento às docentes, com as condições já expostas anteriormente.** Em seguida, passa-se ao segundo ponto da pauta: “Pedido de dedicação exclusiva do professor Luciano Freitas”. A diretora-geral consulta a coordenadora de Pessoas, a respeito da necessidade de passar a presente solicitação pelo Colegiado de curso, antes de apresentá-la ao CoCam. A coordenadora afirma que, segundo informações que recebeu da DGP, não é necessário passar a solicitação pelo Colegiado de curso. Esta pode passar diretamente pelo CoCam e a chefia imediata deve expedir apenas um parecer. O coordenador do curso de Farmácia, no qual atua o professor Luciano Freitas, expõe que está de pleno acordo com a solicitação de Dedicação Exclusiva do docente Luciano Freitas, que é um ótimo profissional, com potencial incrível e que poderá contribuir muito, entre outras coisas, para os cursos técnicos que estão por vir. Então, a diretora de Ensino coloca dois pontos: lembra que, quando a reitoria entrou em contato, perguntando se haveria algum docente com intenção de alteração de regime de trabalho e a direção apresentou essa consulta aos professores, ela tinha intenção de que alguns docentes passassem para a Dedicação Exclusiva. Então, para essa diretoria, é um prazer saber que o docente Luciano mudou de opinião e deseja alterar seu regime de trabalho. Nas palavras de Hélia, será bom poder contar com esse professor na implantação dos cursos técnicos que estão por vir, nos GTs que estão sendo

formados para a discussão dos cursos futuros. A coordenadora Ana Carolina diz que não se sente confortável em votar, sem a aprovação do Colegiado do curso de Farmácia, mas, como esse é o fluxo, e a coordenação do curso de Farmácia apoia a alteração de regime, o *campus* só tem a ganhar. Assim sendo, o **Colegiado** procede com as votações e **aprova a solicitação**. A reunião prossegue com a abordagem do terceiro ponto, a saber “aprovação do calendário de eleição para as coordenações de pesquisa e extensão”. Foram discutidas as datas para o processo de eleição das coordenações de Pesquisa e Extensão do *campus* Realengo. Após discussão, o **Colegiado aprova a manutenção do processo eleitoral, uma vez que o mesmo se dará virtualmente, e o calendário foi aprovado, com devidas alterações**. Em dando prosseguimento à reunião, a diretora-geral traz o último ponto da pauta, os informes e assuntos gerais. A coordenadora de Extensão esclarece que conversou com as diretoras Elisa e Hélia, consultando-as a respeito de se oficializar a suspensão da Semana da Saúde, que seria em maio. Quando o calendário voltar a vigorar, isso deverá ser revisto. Ana Carolina informa também que o dinheiro para a Semana da Saúde já caiu em conta. Foram 4.000,00, portanto a verba para a realização do evento está garantida. Elisa Pôças pergunta qual é o prazo para se gastar esse recurso, para fins de prestação de contas, e Ana Carolina responde que não sabe, mas vai consultar a COEX, por mensagem. A imediata resposta da COEX é que o prazo máximo para a entrega do relatório de prestação de contas é até o dia 15 de janeiro de 2021. A diretora-geral informa que o Consup está acontecendo semanalmente, por conta da crise do Coronavírus. Até o momento, houve apenas duas reuniões e o combinado foi manter parte da reunião para pautas emergenciais, como aconteceu em relação ao PAE, a discussão de portarias que têm sido lançadas, e outro momento para pautas represadas. No momento, estão ainda “ranqueando” as pautas represadas. Em relação às portarias e decretos que falam dos cursos, especificamente, de Fisioterapia e Farmácia, o Consup abraçou a ideia e vai sair uma nota do Conselho, mas o grupo entendeu também que é preciso andar na questão da consulta jurídica. Elisa Pôças esclarece também que, no dia anterior a esta reunião, houve o Colégio de Dirigentes, onde se discutiu um pouco sobre a questão do trabalho remoto; segundo a diretora, todos os *campi* estão funcionando, os técnicos estão em trabalho remoto e é um segmento mais fácil de mensurar tal trabalho. A diretora frisa a importância de os coordenadores registrarem todas as reuniões e o trabalho que estão fazendo, pois não se sabe qual será a cobrança futura, uma vez que o calendário acadêmico está suspenso. A grande preocupação, segundo Elisa, é com a mensuração do trabalho dos professores, pois não está havendo aulas e não há o trabalho

de EAD. Então, essa é uma preocupação; ainda é preciso pensar também em propostas para o corpo docente. Ela sugere que o próprio Colegiado elabore suas propostas. A diretora de Ensino esclarece que já havia sinalizado para algumas pessoas, em reunião, sobre se documentar tudo o que tem sido feito em relatórios e, quando permitido, realizar gravações. Ela também explica que algumas instituições estão fazendo o registro através do próprio sistema da instituição; no caso do IFRJ, o SIGAA. Tal questão envolve várias esferas da instituição. Então, é preciso encontrar um caminho para proteger todo o grupo, por meio de registros de trabalho, mesmo que, por ora, haja apenas meios informais para tanto. Posteriormente, esses registros poderão entrar em algum documento. Hélia explica que seria possível aproveitar esse tempo para conversar sobre a reforma curricular, para atualização dos PPCs. Entretanto, está-se aguardando resposta da pró-reitoria, para saber se será viável dar continuidade a respeito da curricularização da Extensão, dentro do que já foi conversado. Quando isso for respondido, será possível retomar essa conversa dentro dos grupos. A coordenadora de Extensão expõe que, a respeito da curricularização da Extensão, o Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional se posicionou de só retomar a discussão depois da resposta da reitoria. Então, Hélia explica novamente que a consulta já foi feita à PROEN E PROEX, e a resposta que veio não foi clara, está escrita de forma dúbia, não se reporta ao retorno da discussão sobre o que já foi ventilado em outras reuniões. Por isso, foi encaminhada nova consulta, em março, mas, até o momento não há uma resposta. A coordenadora do curso de Fisioterapia esclarece que foram feitas duas reuniões com o seu Colegiado e foi entendido que esse não é o momento para falar de currículo, pois muitos documentos estão vindo, faltando tempo até mesmo para uma análise e discussão. São questões da saúde, diretamente implicadas com o curso de Fisioterapia, assim como o curso de Farmácia, em relação aos estágios, a questão relativa à antecipação de colação de grau, coisas que se sobrepõe às questões do currículo. Sobre o trabalho, de que forma poderá ser mensurado, como mensurar as atividades feitas, Elisa Van Eyken apresenta uma dúvida sobre o que quer dizer “calendário suspenso”, como manter atividades docentes com o calendário acadêmico suspenso. Essas atividades não seriam refeitas, posteriormente? A diretora-geral passa a palavra para a coordenadora do curso de ACS e ao coordenador do curso de Farmácia, para posteriormente responder à questão da coordenadora de Fisioterapia. A coordenadora Lúcia Reis explica que, como essa é questão nova para todos, ninguém sabe como proceder. Ela diz que tanto na UFRJ quanto na Rural, essa preocupação também está no ar. A Rural, por exemplo, chamou os servidores para uma reunião e foi solicitada aos docentes a elaboração de algum projeto,

para que haja algo a se apresentar para as coordenações. Por sua vez, o coordenador do curso de Farmácia afirma que a questão do trabalho dos docentes é bem complexa, pelo momento que estamos vivendo. É difícil saber como está sendo a vida de cada um em suas casas, são rotinas familiares, questões de transtornos psicológicos impossíveis de se avaliar. Seria complicado dizer que vai elaborar um trabalho de Extensão, sendo que a cabeça não está conseguindo elaborar sequer um parágrafo. Assim, ele diz que não pode passar essa orientação. A respeito da resposta que Hélia disse estar aguardando da reitoria, Murilo diz que, assim que a resposta vier, a discussão será continuada e, saindo a curricularização da Extensão, o trabalho da Farmácia, que já está adiantado, será concluído. A diretora-geral, respondendo à pergunta da coordenadora de Fisioterapia, explica que entende todos os argumentos, que o assunto foi levantado na reunião dos diretores e que vai atualizando o Colegiado a respeito do que tem sido discutido. Ela entende também que as decisões têm que ser algo institucional, que é preciso haver uma posição institucional, e que é necessário se resguardar, através de registros de todo o trabalho que está sendo feito nesse período de isolamento. Elisa Pôças afirma que a ideia é fazer reuniões do CoCam mais amiúde e pergunta qual é o melhor horário para todos. Fica decidido pelo Colegiado que a reunião será quinzenal, para dar tempo de se ler os documentos, e na parte da tarde. A próxima reunião fica marcada, então, para o dia 22 de abril, às 14h. Nada mais havendo a acrescentar, a reunião é encerrada às 12h19min., e eu, Aline Aparecida dos Santos Faria, secretária da Direção-Geral do *campus* Realengo, encerro a presente ata, que vai assinada por mim.